

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

"Sou titia, com muito prazer"

A expressão pejorativa é usada há gerações para questionar mulheres que não se casaram ou não tiveram filhos. Hoje, é dita com orgulho entre as que disseram "não" à maternidade, mas exercem um pouco dela com os sobrinhos

POR CAROLINA MARCUSSE*
E GIOVANNA FISCHBORN

Dentre as decisões da vida, temos aquelas que dizem respeito a constituir família. Casar ou não. Um filho ou vários. Ou nenhum. Mas o que deveria ser uma escolha, vira estigma. Na prática, supõem-se que a mulher que não tem um parceiro nem filhos está fadada a ser solitária pelo resto da vida. Infelizmente, esse pensamento tem lugar na linguagem popular: o "fiquei para titia" se refere à mulher que, com certa idade, não se casou ou disse "não" à maternidade.

O termo ainda é usado em tom pejorativo, como algo que as mulheres devem temer. A mulher que nenhuma outra gostaria de ser. Será mesmo? A sociedade engatinha para um olhar mais natural sobre essa questão: "O 'fiquei para titia' carrega uma cobrança pesada. Mas, cada vez mais, as mulheres conseguem assumir para si mesmas e para os outros que, por qualquer motivo, decidiram, não quiseram ou não puderam se tornar mães", avalia Stella Azulay, fundadora da Escola de Pais XD, Educadora Parental e especialista em análise de perfil e neurociência comportamental.

No Brasil, 37% das mulheres não querem ter filhos, apesar das pressões sociais e culturais. A nível mundial, esse número sobe para 72%. Os dados são de uma pesquisa realizada pela Bayer, com apoio da Federação Brasileira de Ginecologia e do Think about Needs in Contraception (Tanco).

E engana-se quem pensa que elas são menos felizes por isso. "Para algumas mulheres, a maternidade pode até fazer falta. Para outras, não. É difícil colocar isso como argumento biológico. Não nos cabe julgar nada, nem ninguém, mesmo que não concordemos. Cada ser humano é um universo complexo, independentemente de ser mulher, mãe, homem, pai", ressalta Stella.

E os sobrinhos e afilhados que passam pelas vidas delas? Ficar para a titia — e ser tia — envolve muito carinho e, claro, amor verdadeiro. A *Revista* conversou com mulheres que não tiveram filhos ou não chegaram a se casar, mas exercem nos sobrinhos, sejam biológicos, sejam por afinidade, um pouco da maternidade, sem os ônus e as responsabilidades que ela traz.

Sobrinhos do coração

"Meus sobrinhos são a razão da minha vida", define a administradora de empresas Alessandra Cabral, de 54 anos. Sabe aquela super tia? Alessandra sempre foi muito participativa, desde a infância dos pequenos. Marcou presença em todos os eventos escolares e já fotografou muitos momentos especiais. Até hoje, com os sobrinhos já adultos, a convivência é para lá de especial.

A pressão social para o tal desejo materno não foi um problema. Alessandra nunca foi de se importar muito com isso. No caso dela, a descoberta de um pólipo e, mais tarde, de um câncer no endométrio, logo depois de casada, escreveram um caminho diferente no que diz